

O
REFORMISTA

15 DE AGOSTO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna,
o seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; e sahirá, por ora, quando for possível — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 numeros: — vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengozo, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, a 100rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagarão o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

AS ELEIÇÕES DESTA CIDADE.

Desde que o systema representativo tem vigor entre nós, ainda a capital da Parahiba, não dizemos bem, ainda a provincia da Parahiba não tinha presenciado uma luta tão encarniçada entre o governo e o povo, como a que acaba de ter lugar por occasião das eleições. Não houve um só meio, um só recurso, que pudesse concorrer para o triumpho do governo, de que elle não lançasse mão, e isto por mais violento, por mais illegitimo e indigno, que fosse. Mas tam bem ainda não se tinha visto maior resignação para soffrer as perseguições, e maior coragem para sustentar seus direitos, como a que acaba de ter o povo Parahibano! Massacrado, perseguido e violentado, elle soube sempre sustentar sua dignidade, e não desmentio um só momento seus honrozos precedentes! Qual quer que fosse o resultado das eleições era sempre honrózo para o partido liberal da provincia da Parahiba, que, comprimido como se acha, apresentou-se, não obstante, com a maior coragem a disputar as eleições contra as baionetas do sr. Vasconcellos!

Nas vespuras do dia da eleição a subdelegacia expedio ordem de prisão contra alguns cidadãos, que tinham cometido o grave crime de andar cabalando a favor da opposição; e tendo-se-lhe ido fallar para revogar uma ordem semelhante, respondeu, — que elle tinha por obrigação manter a liberdade do voto, e que por tanto não podia consentir, que esses cabulistas estivessem violentando os cidadãos votantes extorquindo-lhes seus votos!!! Ao publico, deixamos a apreciação de tão hipocrita, quão escarnicedora linguagem!!

No dia 4, certos empregados principalmente d'Alfardaga, largarão suas repartições, e tratarão de ir de caça em caça destrebando a chape do governo; os Inspectores de quarteirão examinarão o estado de seus districtos, e renovarão as ordens para irem no dia seguinte receber listas em casa do subdelegado. Os capatazes, de ordem superior, derão as mesmas ordens aos cidadãos matricula-

dos na capitania, e o capitão do Porto foi para a povoação do Cabedello, onde, segundo é publico, deu verbalmente ordem para que os seus subordinados fossem a sua caça-receber as listas, como o devião fazer todos os mais dos outros districtos

Assim dispostas e preparadas as coizas, e vendo-se que, apesar de tudo, que não obstante os ameaços de prisão, e recrutamento, o povo mostrava a maior repugnancia em submeter-se a vontade caprixosa do governo, e de seus agentes, espalharão-se adrede boatos aterradores, já contra o Juiz que tinha de presidir a eleição, Sr. Dr. Felizardo Toscano de Brito, e já contra todos os membros da opposição, que mais se tinham mostrado interessados pelo triumpho do seu partido; e então dizia-se que — era humo vergonha, que o governo perdesse a elleição da Capital, e que ella se venceria, ainda a custa de rios de sangue!

E entre tanto nada disto aterrou ao povo da capital da Parahiba, e no dia 5 de Agosto mais de 400 homens se achavão na Igreja Matriz!

Officiaes de policia, e de 1.^a L.^a fardados estavam; soldados, a titulo de ordenanças d'esses officiaes, cruzavão de hum lugar para outro; o Subdelegado, cercado de todos os seus Inspectores, apresentou-se como o general da eleição; e o sr. Lucas, que tinha descansado sua querida arma, botou-a n'essa occasião ao hombro, e como Delegado suplente em exercicio, veio prestar seu contingente! Todos porem estavam de baixo da direcção do Sr. Frederico d'Almeida e Albuquerque, que foi a pessoa escolhida para deregir immediatamente os trabalhos da elleição da Capital.

A hora competente chegou o Juiz de Paz, e deregio ao Presidente da Provincia um Officio, em que expunha todas quantas violencias suas autoridades haviam praticado, as ordens de prisão, que, por motivo da eleição, se tinham expedido, e tudo mais que, pela policia, e pela capitania, se tinha empregado para constranger o voto do cidadão; e pedia providencias para que a liberdade do voto fosse garantida; e aqui transcrevemos a resposta desse officio: e o publico que, em vista d'ella, avalie a parte, o interesse, que a primeira autoridade da pro-

vincia tomou nas eleições!

Organizada a Meza Escarlate, membros d'ella os srs. Major Manoel Rodrigues de Paiva, e José Luis Lopes Bastos, como Eleitores; e Francisco Ignacio Peixoto Flores, e José Ribeiro Guimarães como Suplentes. Deo-se principio ao recebimento; e quando chegou a occasião de ser rejeitada huma sedula por não ser a pessoa, que a apresentava a meza, que estava qualificada, os homens da governança apresentaram-se como furiosos; a confusão foi extraordinaria; o Subdelegado, que não largou o lado do Juiz de Paz, assim como do outro lado estava o agente cabalista do Cabedello Sr. Capitão Luis Estanislão, batia em cima da urna, e dizia - que ali não entraria outra sedula em quanto aquella não fosse recebida; - e ouvia-se constantemente - quando a meza desconhece a os Cidadãos, estes tem o direito de desconhecer a meza!

Não é possível referir-se tudo quanto nessa occasião se passou! Os gritos, as ameaças, as decomposturas mais asquerosas contra o Juiz de Paz, e mais membros da meza succediam-se com uma rapidez incrível; e é para notar-se que o sr. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha fosse o bota-fogo mais furioso, que ali se apresentou; fosse o que mais se distinguio em gritar - acabe-se com essa meza, bote-se para fora esse Felizardo!

No meio de todo esse tumulto, e dos maiores ameaços, a meza conservou-se firme no seu posto, e o sr. Doutor Felizardo, como Presidente della, mostrando sempre a maior presença de espirito, e todo sangue frio, declarou, com voz forte - que a meza não recuava um só passo diante do cumprimento de seus deveres, e que não cedia ja mais dos seus direitos: que se deringanassem a aquellos, que a procuravam aterrar, que ella só largaria os lugares, em que elle a tinha colocado, de pois que seus membros fossem arrastados para as cadeias, ou assassinados!

Este acto de energia fez espantar aos agentes do governo, que vendo ser o juiz de paz apoiado por muito grande maioria dos cidadãos presentes, recuaram-se, e addiaram para outro vez a execução do seu plano. E com effeito na segunda feira, 6, logo de pois de principados os trabalhos, apparecerão gritos frenéticos, de - *fora a meza*, - e o sr. João José Henriques, feitor da Alfandega, que se estava distinguindo nos gritos anárquicos, dirigio-se ao sr. Francisco Ignacio Peixoto Flores, e agarrando-o pelo braço o quis arrancar do lugar, em que a lei o tinha collocado!

A este signal ajuntado correrão os homens da ordem sobre a urna, para a levarem; outros nuxarão pela meza, que ainda sahio do seu lugar uns dois palmos; Mas o juiz de paz, que estava vigilante, e que conhecia a intenção dos ordeiros, ao principiar esse acto escandaloso, eniamente vergonhoso para a administração, e seu partido feixou a urna, e guardou a chave; e a opposição, que tam hem estava vigilante e disposta, seguiu a urna e a meza, e não consentio ja mais, que tanto uma, como outra fossem arrancadas de seus lugares!

Não é possível fazer-se ideia de tudo, que occorreu n' esse momento critico; das exorsos empregados pelos homens do poder para levarem a urna; e da dedicação e coragem, que mostrou a opposição, sustentando-a! O juiz de paz em pé, e em cima da meza chamava a ordem a esses, que devião ser os primeiros interessados em mantel-a, e a não ser a docilidade do partido liberal, que estava em grande maioria, e que obedecia a voz do homem, em quem tinha depositado toda sua confiança, muitas desgraças teriamos de lastimar!

O partido do governo conheceu que nada poderia conseguir, e a ordem foi em fim restabelecida, de pois tal vez, de mais de uma hora de confusão, e de perigo!!

Cumpra porem que, por amor a verdade, digamos, que o Sr. Frederico d' Almeida e Albuquerque, conhecendo, por sem duvida o perigo, portou-se hem, concorrendo para o restabelecimento da ordem. Outro tanto porem não podemos dizer do sr. Joaquim Manoel, que se mostrou, como sempre, frenético, sendo o que mais se empenhava em insuflar aos seus para acabarem com a eleição. Por um resto de confidencia não fallaremos em um outro, que portou-se tão mal como o sr. Carneiro da Cunha, tanto mais por que essa pessoa, ao passo que procurava fazer serviços ao partido, que em nada o tem considerado, era trahido nas sedulas, que desse partido entravao na urna; e Deos permita que uma tal lição aroveite a essa pessoa, a quem nos referimos!

Na noite do mesmo dia 6 foram presos a ordem do Subdelegado dois cidadãos moradores na povoação de Tambau, e na manhã do dia 7 foi igualmente preso na porta da Igreja outro cidadão Sr. Francisco Chavir da Rocha, os quaes se havião muito empenhado na sustentação da urna em cima da meza!

Esses cidadãos, e outro que havia sido preso na noite do dia 4 só encontrarão recursos perante o juiz de Direito, que lhes concedeo habeas corpus.

Certos os homens do poder, de que tinhão perdido as eleições, tencionaram, seguido a voz publica, rebater a urna na noite do mesmo dia 7; e uma tal noticia fez reunir na Igreja mais de 80 cidadãos, que estavam dispostos a não se deixarem vencer por semelhante meio.

O juiz de paz, que teve denuncia de que o roubo da urna se premeditava, não quis sacrificar tantos cidadãos, e, requizitando as 9 horas da noite uma força de 10 homens sob o comando de um official, entregou assim ao governo a guarda da urna. Esse passo prudente fez desaparecer da Matriz aos minutos do partido saquarema, que ali se achavao, e tirou da opposição a responsabilidade de qualquer attentado, que por ventura tivesse lugar.

HONTEM (12) LAVROU-SE A ACTA E O TRIUNFO DO PARTIDO LIBERAL FOI COMPLETO!

Honra ao povo da capital da Parahiba! Vergonha eterna para todos a aquellos que indagarão, que as ameaças, as perseguições, as prisões seriao capazes de sufocar os bríos, os sentimentos do partido liberal n' esta Cidade!

E estará agora arrependido o sr. Vasconcellos?

Terá por ventura conhecido, que foi enganado quando os que o cercão lhe dizião, que não lhe desse cuidado a eleição da capital? Não queremos favores do actual sr. presidente, os regeitamos mesmo; mas, ufanando-nos do triumpho, que tivemos na capital, estimamos principalmente, que S. Ex.^a levasse assim uma tal lição, para conhecer que não é em halde que se fallão as promessas feitas a um partido grande e generoso; e que nada aproveita as perseguições, quando o povo tem consciencia de seu poder, e de sua divindade!!

Senr. Vasconcellos, os remorsos não deixarão a V. Ex. um só momento; mas o partido liberal está muito tranquillo; a consciencia d'elle o acuzará de coisa alguma; e poderá outro tanto dizer V. Ex. ?!

Que respondão os actos de sua administração que responde todo proceder de V. Ex. desde que per fatalidade, pizou no territorio da Parahiba que respondão os gemidos das victimas, que se tem feito em toda provincia por causa das eleições...

TRIUNFO DO PARTIDO LIBERAL. Eleitores.

Cs Senhores.	VOTOS
João José Innocencio Pogge	278
Felizardo Toscano de Brito	276
Vigario Joaquim Antonio Marques	276
Antonio Henriques d' Almeida	275
Antonio da Costa Rego Moura	272
José Luis Lopes Bastos	272
Antonio d' Oliveira	272
Manoel Rodrigues de Paiva	271
Joaquim Papista Avondano	271
José da Silva Neves	269
Francisco Cleto do Rego Toscano	269
Joaquim da Silva Guimarães	269
L. Antonio de Mello Muniz Maia	268
José Gomes Pessoa	268
Antonio Gomes de Leiros	267
Eduardo Marcos d' Araujo	266
Pedro da Costa Serafim	266
João Francisco de Salles	266
Francisco Ignacio Peixoto Flores	266
Francisco Alves de Souza Carvalho	265
José Athanasio Pinheiro	265
José Felix do Rego	265
Joaquim de França Camara	264
Antonio Jose de Almeida	260
José Ribeiro Guimarães	259

Respondendo ao officio desta data, em que expõe ameaças das Autoridades policiaes contra a liberdade do voto, vejo nisto uma exposição sem fundamento algum, o que ainda mais se prova a vista de uma proclamação incendiaria contra o Governo, que acaba de apparecer toda contraria a verdade. Observando Vm' no lugar, que occupa quarto a debellar a anarquia donde quer que ella venha nada tenho a receiar, e estou persuadido, que a eleição será livre, e não perturbada. Deos Guarde a V. me. Palácio do Governo da Parahiba 5 de Agosto de 1849. João Antonio de Vasconcellos. - Sr. Dr. Felizardo Toscano de Brito Juiz de Paz Presidente

da Meza Eleitoral desta Freguesia.

A ELEIÇÃO DA FREGUEZIA DE SANTA RITA.

Não nos é possível dar ao publico uma formação circumstanciada do que se tem passado na Freguesia de Santa Rita, e nas mais partes da Provincia, por falta de espaço; e reservando-nos para depois contar-mos a historia escandalosa das eleições de cada uma das freguezias, limitar-nos-hemos agora a dizer em poucas palavras o que se passou n' essas eleições.

O Subdelegado de Santa Rita, e muito conhecido Sr. Thomaz Cirne, preparado com um armamento, e o sr. José Teixeira, que ainda aquieço as cadeias dos partidos, igualmente armado com uma força de G. N., a fora os espoletas e assassinos de que se cercarão, e cercarão o dia da eleição. - No dia 5 de manhã a opposição, em numero de mais de 200 pessoas, todas desarmadas, entrou pela povoação, e foi immediatamente cercada pela força dos dois individuos a rima, a qual, com as armas preparadas, só esperava as ordens dos seus chefes para fazer - fogo. - O Subdelegado, de jaqueta e com um clavinote na mão, parecia um furioso, e as vidas dos nossos amigos correrão nesse momento critico e maior perigo, e um bacamarte ainda foi desferido contra a pessoa de nosso prestante amigo o sr. Tenente Coronel Amaro Victoriano de Gama! Os nossos amigos e co-religionarios mostraro nesse conflito o maior sangue frio, e não recuaram diante de todos esses bacamartes dos srs. Cirne e Teixeira, que sempre pensarao, que o campo eleitoral lhes fresse livre.

Acabado o tumulto, para o que concorrerão muitas pessoas nossas contrarias, que se horrorizaram de semelhante attentado das autoridades de Santa Rita, tratou-se da organização da meza, que ficou composta com pessoas da opposição, sendo presidida pelo principado Juiz de Paz o nosso prestante amigo, e respeitavel cidadão Sr. Tenente Coronel José Narciso de Carvalho. Mas essa meza não teve a liberdade de funcionar; suas vidas corrião o maior risco; e no dia seguinte quando, por encomenda do primeiro Juiz de Paz, tomou conta da presidencia o tamhem nosso amigo Sr. Capitão Cypriano de Arrochella Galvão, os attentados subito de ponto. A meza ficou em verdadeiro estado de coação; se tomava qual quer deliberação era obrigada a revogal-a, por que as lizas de pontas, e os punhaes lhes erão apresentados, e por mais que requeresse ao subdelegado para prender esses homens, que assim ostentavão seus crimes, nada conseguio. Dentro mesmo da Igreja cravão os assassinos armados de bacamartes, e espadas, assim como tam hem a policia, cuja tarefa era tirar, a força, a sedula do votante, e substituil-a por outra. Fizerão-se prisões, mandando-se esculpis de mais de 16 homens para conduzir os presos, e como, a partir de tudo, a maioria

das sedulas recebidas pertencia a opposição, cercar-se as cazas em que estavam os nossos votantes, que foram presos, e de baixo de forma os obrigaram a receber outras sedulas, sob pena de irem para o destacamento, ou para a 1.ª L.ª!!!!

Nestas circumstancias resolveo a meza vir representar ao Presidente da provincia o estado de coacção em que se achava, e expor os attentados e horrores, que suas authoridades tinham commettido. A resposta do Sr. Vasconcellos foi a que se podia esperar do homem, que julga tudo licito para vencer a eleição; disse que a meza voltasse, e fosse continuar em seus trabalhos, pois que elle tinha muita confiança em suas authoridades!...

Voltou com effeito a meza resolveida a ser sacrificada antes, do que a recuar diante do cumprimento dos seus deveres; mas no dia seguinte a policia não lhe deixou tomar seus lugares, que foram occupados por outras figuras!! Assim esbulhada a meza, e sem recursos perante o presidente da provincia, retirou-se para a Capella de Santo André, que fica 500 ou 600 braças distante da matriz, e lá continuou seus trabalhos, tendo addiado as eleições para o dia seguinte, e feito publico o motivo por que assim procedia, convidando ao mesmo tempo os cidadãos votantes a se reunirem na quella Capella de Santo André, a fim de prestarem seus votos.

Tal é em resumo a historia escandalosa das eleições de Santa Rita! E cumpre que o publico saiba que o Sr. Doutor Antonio José Henriques foi o conselheiro de tantos horrores, assistindo a tudo, desrutindo constantemente, inflamando os animos, authorizando os maiores attentados, que ali tiveram lugar!! E que outra coisa se podia esperar do Sr. Dr. Antonio José Henriques!...

VILLA DE CABACEIRA.

Attentado horroroso da gente do governo.

De uma carta que temos a vista, recbida de pessoa fidedigna da quella villa, extractamos o seguinte. O que por a qui tem occorrido a respeito das eleições não é possível communicar-se-lhe em uma carta; e por isso lhe direi por alto o que se passou.

Na noite do dia 4, pelas 8 horas, pouco mais ou menos, os homens do partido liberal, que assentaram de não virem dispersos para evitarem, que muitos fossem presos, ao entrarem reunidos na villa foram recebidos por humades-carga de muitos tiros, que sahirão de uma trinxeira, de proposito feita, e onde se achavão forças e auctoridades!!!! Os liberaes, horrorizados de um tal attentado, estacarão por momentô; mas, reanimados, avançarão sobre a trinxeira, e tomarão sem resistencia, por que os assassinos (e outro nome não podem ter) a abandonarão cobardemente!! Icarão, fridos cinco pessoas do partido liberal, e entre ellas, e gravemente o sr. João dos Santos; irmão do 1.º juiz de paz, sr. Thomé Ribeiro de Souza.

Na manhã do dia 5 abandonarão a Villa os authors do horrivel attentado da noite anterior, e os liberaes fizeram a eleição na maior calma e sossego, retirando-se logo que a findarão; e a

Villa foi de novo occupada pelos cobardes assassinos! Espera-se muitas perseguições, por que é de crer, que as authoridades queirão justificar-se, e vingar-se no seo adversarios politicos.

A tudo estamos resignados; menos a soffrer, que nos queira a força privar do sagrado direito de votar, que a lei nos concede.

Não findarei sem dizer-lhe, que aqui se achava um destacamento de mais de 25 praças, commandado por um official de 1.ª L.ª; e que, passa comia certo, que o delegado supplente em exercicio, como preparativo e de culpa do facto da noite de 4, havia escripto a Presidência, que elle havia de acudir geral para bater a opposição, que pertencia vir a força fazer a eleição.

Tal é a policia do sr. Vasconcellos; lae os seus agentes!! E o estado em que o sr. Presidente Vasconcellos tem reduzido a pacifica provincia da Paraíba! Sobre sua cabeça recae a responsabilidade de tudo isto, e do mal, que poder acontecer!

E quando a lei não tenha bastante força para o punir, por que de g. acadamente entre no, é uma fluzão a responsabilidade dos funcionarios publicos, e como nem fien a senda conhecida, para que não haja provincia alguma, que tenha a desgraça, de ser mais governada pelo Juiz dos Feitos da Fazenda, na provincia da Bahia, sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos!

VILLA DE CAMPINA GRANDE.

Não obstante as violencias e attentados das authoridades; não obstante a reunião da G. N., o que obrigou a meza addiar a eleição para o dia seguinte, o partido do governo, reconhecendo a menoría, em que estava, derigido e a conselho do pelo sr. Dr. Manoel Tertuliano, que sendo juiz municipal nesta Cidade, a quazi dois mezes, que foi para Campina deregir a eleição, resolveo não arriscar, pois que tinha certeza de perder, e que tam bem lhe seria inutil o emprego da força, uma vez que sabia, que a opposição não se deixaria vencer por este meio; e assim, manejando a intriga, conseguiu com que o 3.º juiz de paz se prestasse a organização de uma outra meza; de sorte que, dentro da mesma Igreja, existem duas mezas, uma do governo, precedida por esse 3.º juiz de paz, mas que, para cula organização, não precedio formalidade alguma; e outra do partido da opposição, precedida pelo 1.º juiz de paz, que é pai do primeiro!, e que foi organizada conforme determina a lei de 19 de Agosto de 1816.

ITECHEIRA DE ALAGOA-NOVA.

Organizada a meza, cuja maioria pertencia a opposição, a policia entendeu dever acabar com ella; houve um conflito bastante serio, e o Sr. Doutor Francisco Ignacio de Souza Gouveia escapou milagrozamente de ser assassinado dentro a propria matriz, segurando um seo parente no braço do assassino, na ocasião em que lhe descarregava o golpe! E é para notar-se que o narrocho da fraguezia, sr. padre Firmido de Mello Azedo, fosse o que mais inflamava os animos, apresentando-se como um verdadeiro posseso! E nada diremos do sr. Antonio Cabanio, por que facil é o avaliar-se o que praticaria elle, por que é sempre todo furia.

Dois eleições se estão tam bem procedendo na Alagoa-nova: a da opposição organizado legitimamente, precedida pelo 1.º juiz de paz, tendo alem disto a urna, e o livro, que lhe remeteo a respectiva camara; e a outra meza do partido do governo, feita sem a menor formalidade, e presidida pelo mesmo sr. Cabanio, q é o 5.º votado para juiz de paz.